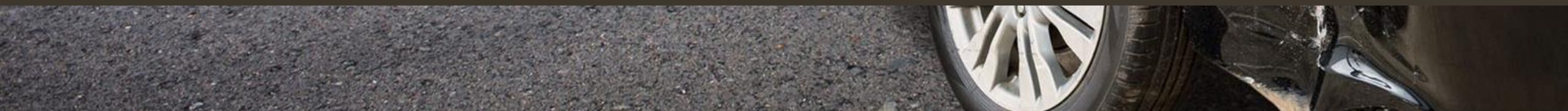




ANLEOVAS

Colégio Guadalupe, Área Metropolitana de Lisboa, *Categoria A*



- *Objetivos:*

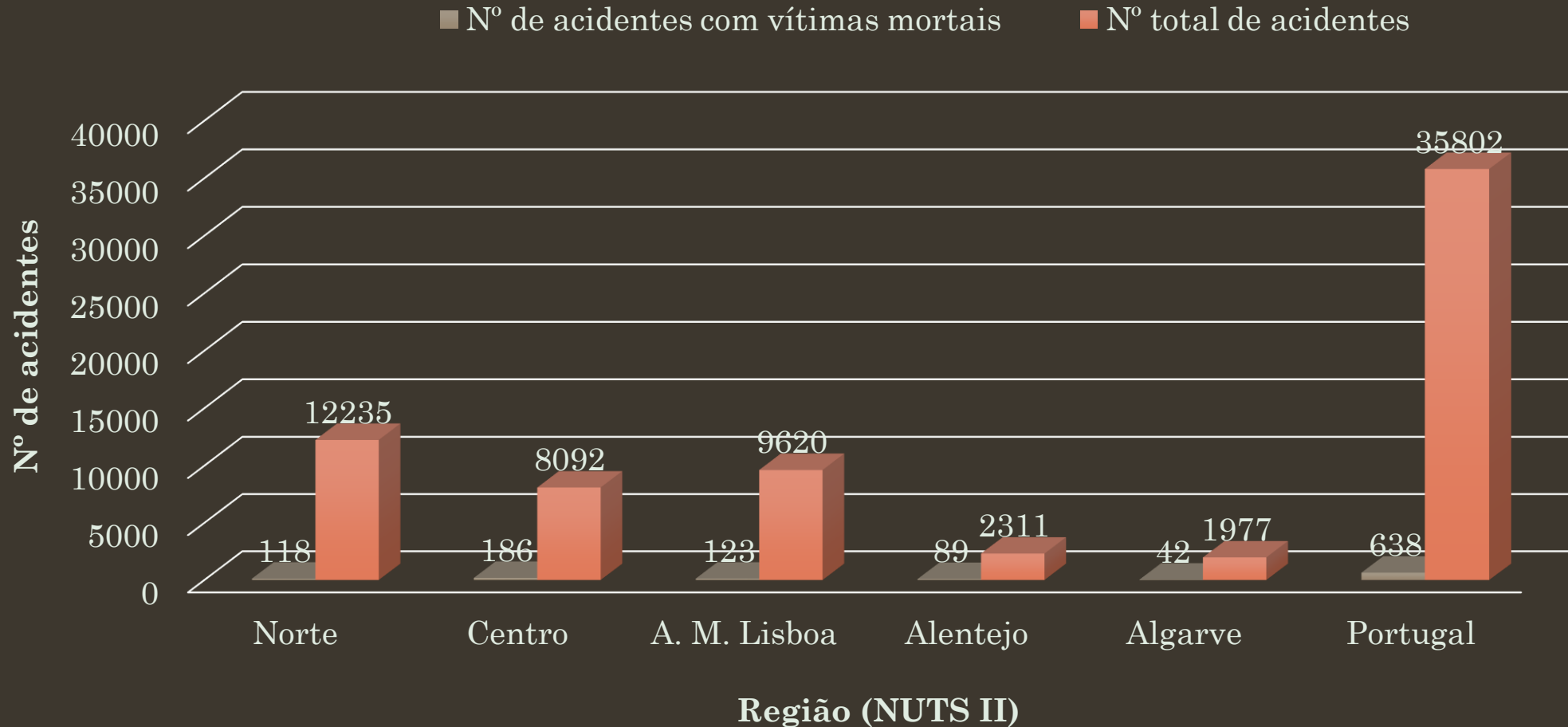
Em Portugal, os acidentes de viação têm a infâmia de, todos os anos, custar a vida a pessoas nas estradas portuguesas. Consideramos este assunto de extrema importância, e assim temos o objetivo de refletir sobre a verdadeira gravidade do problema.



- *Métodos, ferramentas e técnicas de análise:*

Através de gráficos, diagramas e tabelas, apresentaremos os dados relativos às vítimas e aos acidentes em Portugal continental e nas respetivas regiões, conforme o INE (Instituto Nacional de Estatística).

Número de acidentes em 2018:

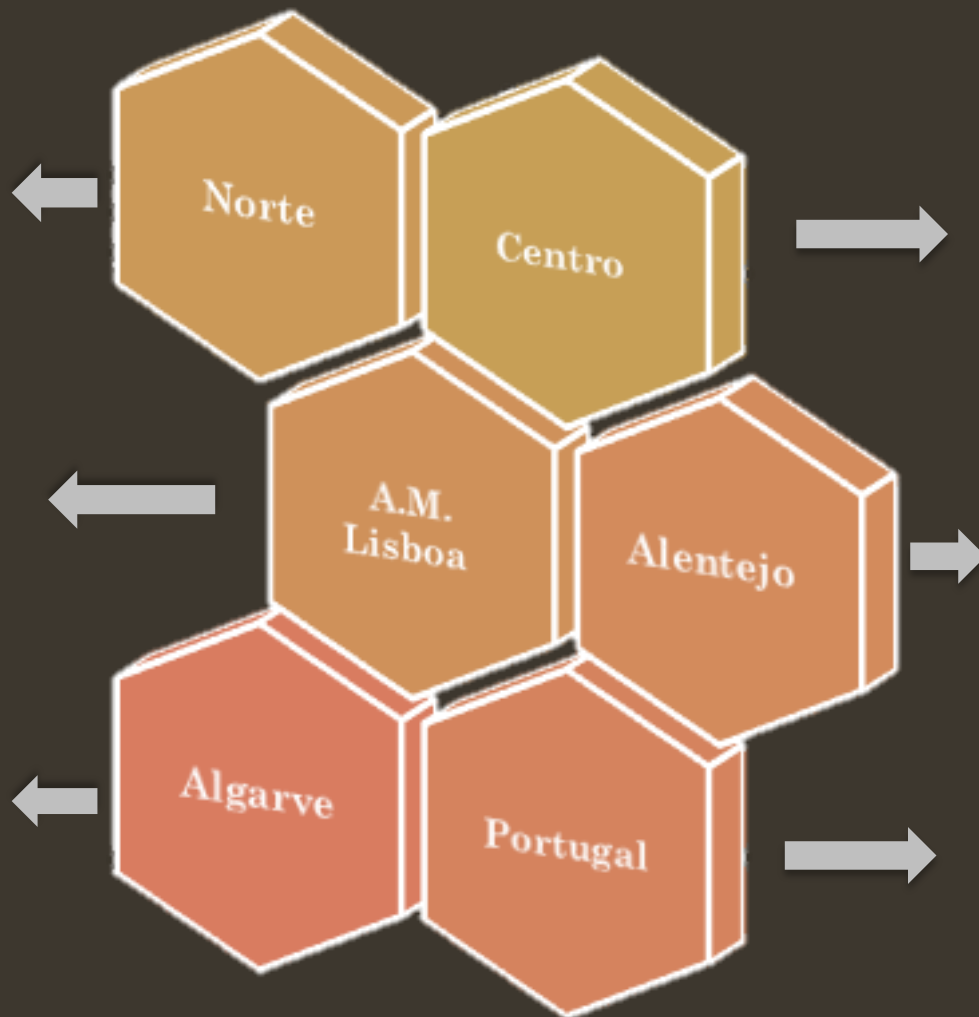


Através deste gráfico podemos concluir que:

Apresenta um maior número de acidentes com vítimas mortais. Deve-se ao facto de ser a região que possui um maior número de habitantes (3572583), e assim mais condutores.

Com 2846332 habitantes, a A.M. de Lisboa tem uma alta densidade populacional, o que leva a que nesta zona haja mais trânsito, o que propicia acidentes.

Apesar de ter cerca de menos 300 000 mil habitantes que o Alentejo, teve neste ano tantos acidentes quanto esta região. Poderá dever-se ao elevado turismo que sustenta parte da economia regional.



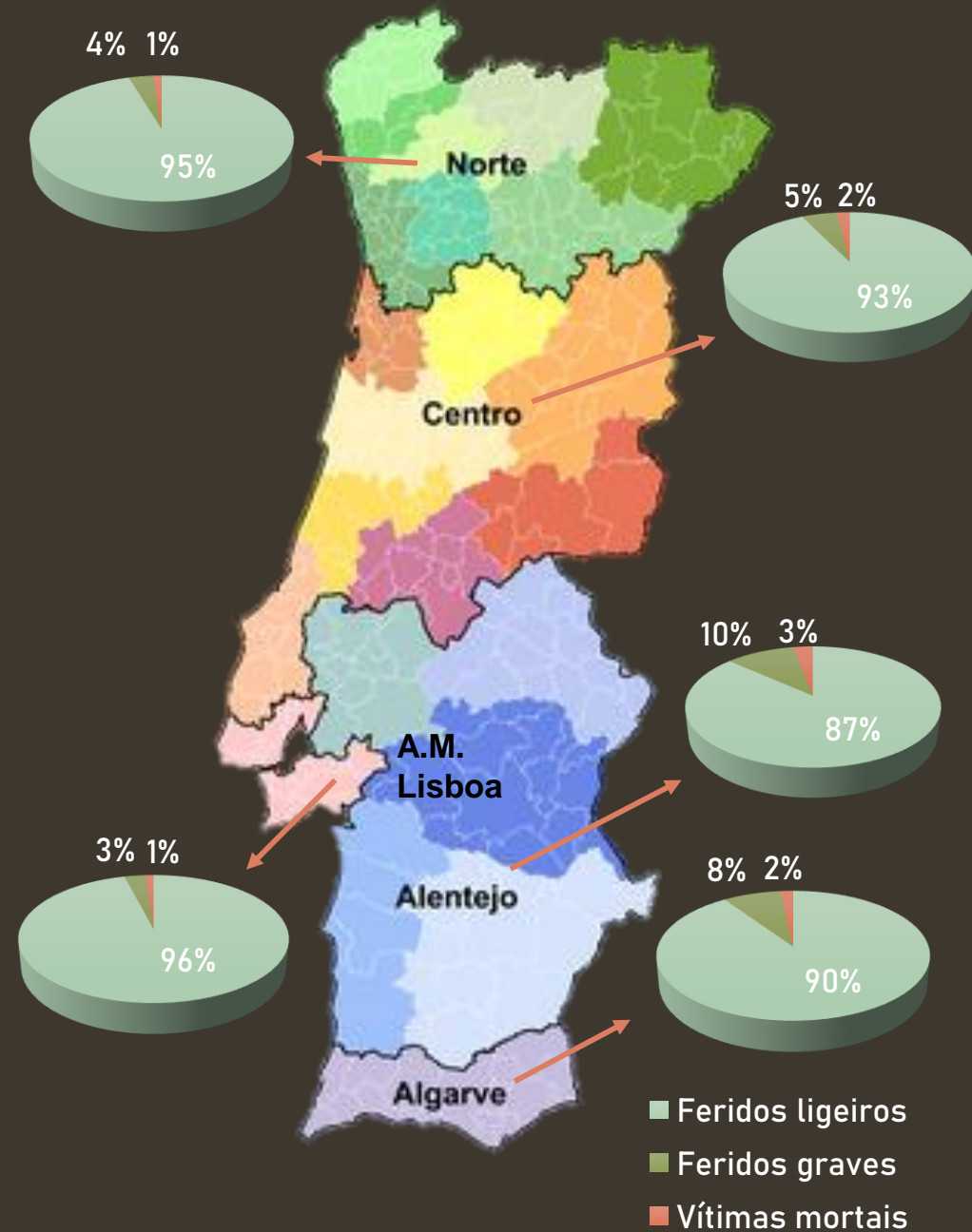
Teve menos cerca de quatro mil acidentes que o Norte, mas a percentagem de acidentes mortais pelo total da região é superior: 2,3%.

Com menos de 1 milhão de habitantes, o Alentejo teve somente dois mil acidentes, aproximadamente. Trata-se de uma região com baixa densidade populacional.

O número total de acidentes rodoviários neste ano foi elevado. Apesar de apenas uma fração ter resultado em mortes, a sua quantidade não deixa de ser alarmante e deve ser tida em conta.

Gravidade dos acidentes:

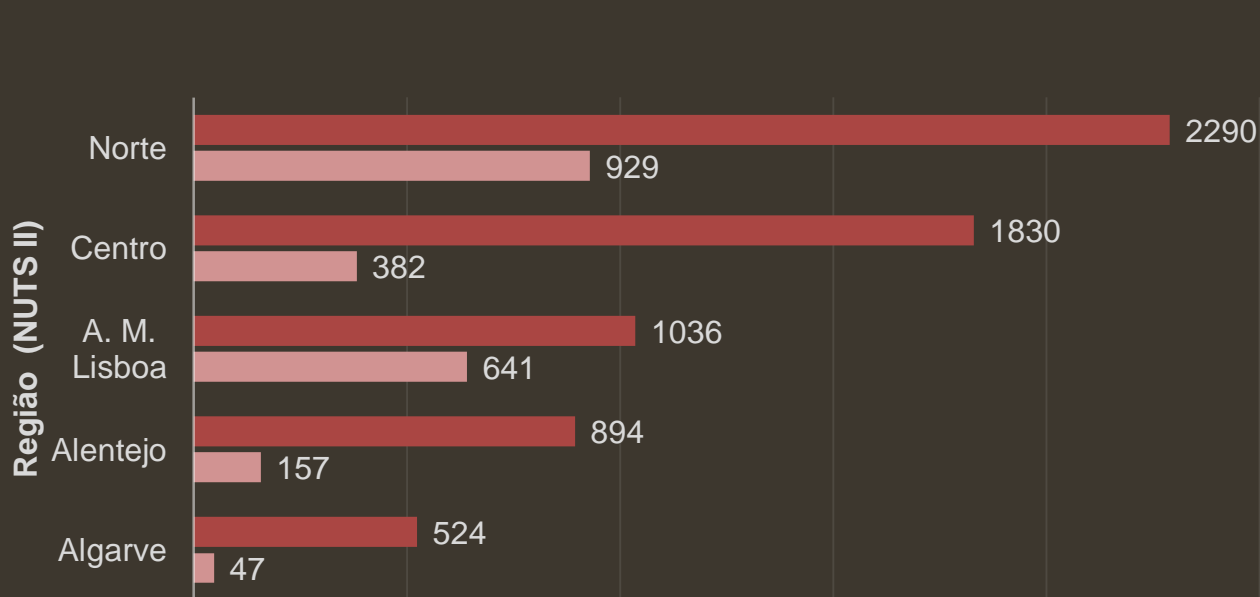
	Norte	Centro	A.M Lisboa	Alentejo	Algarve	Portugal
Feridos ligeiros	15028	9737	11402	2893	2275	43121
Feridos graves	543	560	348	348	196	2209
Vítimas mortais	193	205	132	101	44	704
Total	15764	10502	11882	3342	2515	46034



Observações:

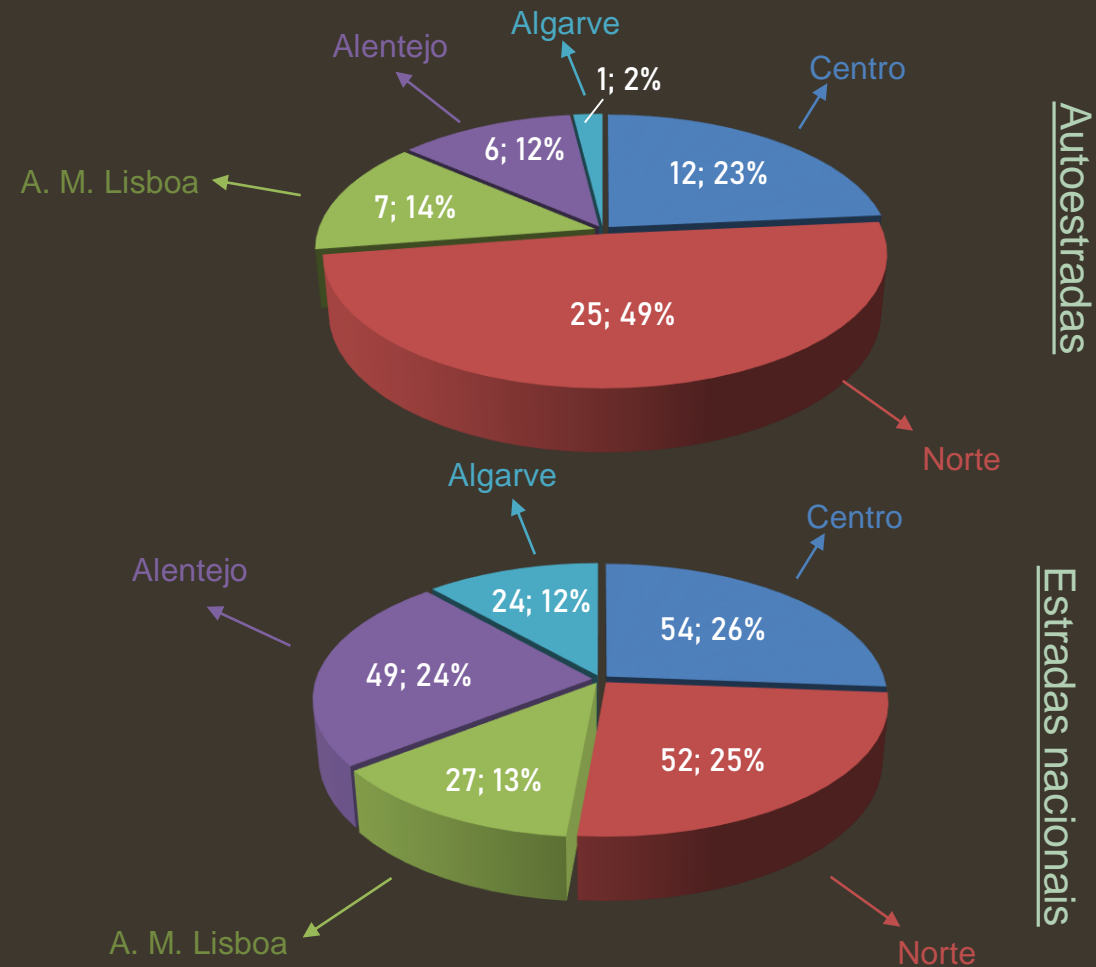
- A região Norte, em conformidade com o facto de ter revelado o maior número de acidentes em 2018, tem também o maior número de feridos ligeiros. Contudo, não é o Norte que possui um maior valor de feridos graves e vítimas mortais. Trata-se, na verdade, do Centro.
- Outro dado surpreendente é o das vítimas mortais no Alentejo, o seu valor (101) torna a percentagem desta variável em relação ao total de pessoas afetadas por acidentes rodoviários a maior das cinco regiões: 3,02%, aproximadamente. Isto pode dever-se a uma condução mais arriscada na região, ou a uma pior qualidade das estradas ou de medidas de segurança nesta área.
- A Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve não deixam de apresentar dados desprezáveis. O Algarve teve um menor número de pessoas que sofreram de acidentes, mas o número de acidentes também foi menor.

Nº de acidentes e o tipo de estradas onde ocorrem:



- Nº de acidentes que ocorreram em estradas nacionais
- Nº de acidentes que ocorreram em autoestradas

Total de acidentes mortais em autoestradas e estradas nacionais por comparação à quantidade de acidentes mortais em Portugal:



Observações:



Autoestradas

As autoestradas, onde o trânsito é fluido, exigem mais manutenção, o que pode justificar um menor número de acidentes em Portugal, em comparação com as estradas nacionais.



Estradas nacionais

As estradas nacionais são mais perigosas, o que indica que a maioria tem um menor investimento aplicado nelas. O trânsito, mais lento que o das autoestradas, é também mais complexo.

Conclusão:

Existem diversas variáveis e aspetos que devem ser tidos em consideração durante a avaliação e contabilidade dos acidentes rodoviários. É também possível depreender, a partir dos dados, que é urgente a melhoria das medidas de segurança nas nossas estradas, nomeadamente a fiscalização e sensibilização dos condutores para a adoção de práticas responsáveis ao volante, além de uma renovação das infraestruturas de várias vias públicas.